

RESENHA DE LIVRO

DUDENEY, Gavin; HOCLY, Nicky; PEGRUM, Mark. **Letramentos Digitais**.
São Paulo: Parábola Editorial, 2016, 352 p.

THAIS NUNES XAVIER DOS SANTOS

A sociedade vive hoje um processo de transformação advindo do avanço das novas tecnologias digitais. Tal fato imprimi uma revolução em diversos segmentos sociais, principalmente, o da educação. O que se observa é que toda a sociedade suplica por mudanças urgentes e necessárias em vários setores.

As inovações tecnológicas, evoluindo cada vez mais rápido, revelam a importância de se repensar o ensino tradicional escolar, principalmente no que diz respeito ao ensino de línguas. Em uma perspectiva visando os multiletramentos, é de extrema necessidade relacionar o que os alunos aprendem na escola com o que eles vivem comumente por meio do acesso às tecnologias digitais.

Assim como em Rojo (2012), na obra *Multiletramentos na escola*, a preocupação é a de influenciar o leitor interessado em repensar sua prática docente e perceber o ensino como algo que precisa estar em comum acordo com as transformações da sociedade e acompanha-la, principalmente, no que diz respeito aos recursos tecnológicos digitais, notoriamente presente na vida dos estudantes.

O livro *Letramentos Digitais*, de Gavin Dudeney, Nick Hockly e Mark Pegrum, em suas 352 páginas, é o primeiro exemplar de metodologia de ensino que aborda não apenas os motivos pelos quais os professores devem ensinar de maneira a abordar os letramentos digitais, mas também como fazê-lo de forma interdisciplinar. Esta obra é indicada a estudantes, pesquisadores, professores e quem mais esteja interessado em enriquecer sua prática e seus conhecimentos sobre letramentos digitais.

Sobre a organização da obra, ela é dividida em 4 capítulos, expondo ampla discussão teórica, fundamentada em diversos estudiosos sobre o assunto. E também, uma parte denominada *Sumário*, destinada às 50 atividades sugeridas pelos autores,

envolvendo possibilidades de se trabalhar letramentos digitais. Além disso, um capítulo intitulado *Apêndice*, contendo as chaves de respostas de algumas atividades propostas. E, por último, os autores apresentam uma vasta bibliografia, consultada para a realização da obra.

No primeiro capítulo, designado *Da pesquisa às implicações*, os responsáveis pela obra elucidam extensa pesquisa sobre o impacto das novas tecnologias sobre a língua, usando como referências desde a Bíblia até a sociedade pós-industrial. Segundo os autores, a escola tem o papel de ensinar e oferecer subsídios adequados e eficazes para que o aluno possa participar da economia e da sociedade digitalmente interconectada.

Ainda neste capítulo, é esplanada de forma muito bem articulada a questão das habilidades próprias do século XXI, a saber: criatividade e inovação, pensamento crítico e capacidade de resolução de problemas, colaboração e trabalho em equipe, autonomia e flexibilidade e aprendizagem permanente. Os autores explicam de forma coerente e bastante atrativa, convencendo os leitores da importância de se adequar o ensino às exigências contemporâneas da sociedade.

Segundo *Dudeney, Hockly e Pegrum (2016)*, é necessário que os professores apartem a ideia de focar sua prática de ensino no letramento impresso, pois dessa forma, os alunos terão seus direitos privados no presente e suas necessidades futuras. No primeiro capítulo da obra em questão, os leitores têm a oportunidade de visualizar um panorama bem fundamentado em vários conceitos dos reais motivos pelos quais o letramento digital torna-se imprescindível para uma prática de ensino realmente eficaz.

Neste capítulo, os autores apresentam um *Quadro dos letramentos digitais*, baseado em 4 focos, explicados individualmente, e 16 tipos de letramentos digitais, os quais são brilhantemente detalhados, a fim de promover estratégias para que os professores tenham respaldo para se fundamentar e planejar os objetivos de uma aula baseada em determinado tipo de letramento.

Os autores preocuparam-se em explicar cada tipo de letramento relacionado a um dos quatro focos – linguagem, informação, conexões e (re)desenho – explorando-os em ordem de complexidade crescente. Nesse aspecto, o livro apresenta embasamento teórico necessário para nortear o trabalho do professor com os

diferentes tipos de letramentos disponíveis por meio dos constantes avanços tecnológicos.

O capítulo 2, denominado *Das implicações à pesquisa*, aborda formas de o professor incluir em sua metodologia de ensino estratégias voltadas para uma educação mais adequada ao contexto atual dos alunos, os quais estão, a maior parte de seu tempo, conectados à internet ou utilizando os recursos digitais para diversos fins. Em virtude disso, o texto dos autores chama a atenção para o fato de que, inicialmente, é necessário reconhecer os novos letramentos e o segundo, integrá-los ao cotidiano escolar.

Neste capítulo, os leitores poderão conhecer a estrutura CPCT (Conhecimento Pedagógico, de Conteúdo e Tecnológico), proposta em um quadro, criada pelos autores Mishra e Koehler, que pressupõe a integração entre conhecimento de conteúdo e pedagógico e conhecimento tecnológico. Os autores evidenciam de forma objetiva que o professor deve manter seus conhecimentos em conteúdo e pedagogia, enquanto a tecnologia deve intensificá-los. As explicações são elucidativas e de grande valia para quem ainda tem receio em utilizar novas tecnologias.

Segundo os autores, um aspecto importante a ser considerado ao iniciar um trabalho efetivo de uso das novas tecnologias, a partir de um dos letramentos digitais apresentados no livro, é o de sondar a disponibilidade de recursos tecnológicos possíveis de se trabalhar em sala de aula e em casa.

Nesse viés, os autores discutem sobre três versões de tecnologia, às quais as atividades propostas estão associadas, a saber: versão alta tecnologia, em que o professor tem à sua disposição computadores conectados à internet e a um projetor, tanto para uso próprio quanto para os alunos; a versão baixa tecnologia, na qual o professor tem acesso a um computador conectado à internet e a um projetor, exclusivo para seu uso, não contemplando os alunos; e a versão zero tecnologia, não pressupõe quantidade de computadores para uso em sala de aula, tanto pelo professor quanto pelo aluno, necessitando da tecnologia apenas fora da sala de aula, para impressão dos materiais necessários para o trabalho.

Na sequência, a obra analisada apresenta uma tabela com a *Grade de atividades digitais*. Nesta, são apresentadas as atividades propostas divididas em tipos de letramentos, nível tecnológico, tópico, objetivos, linguagem e tempo de

execução. E uma tabela denominada *Grade de ferramentas digitais*, em que as tarefas estão dispostas em Tipos-chave de *software*, ferramentas de internet e aplicativos e Exemplos-chave de *software*, ferramentas de internet e aplicativos. As tabelas auxiliam no trabalho de planejamento de atividades, de acordo com objetivos, versões disponíveis de tecnologia e realidade social apresentada.

No decorrer dos capítulos 1 e 2 há referência a alguns boxes de informações, sempre que um assunto aparece no texto e pressupõe a necessidade de ser discutido mais detalhadamente. Por ser um assunto de vasta discussão, os boxes estão presentes em várias seções, trazendo rico conteúdo sobre questões envolvendo os letramentos digitais. Este é um ponto positivo que a obra apresenta, pois acrescenta muito ao entendimento dos leitores sobre a temática dos letramentos digitais.

Nas páginas subsequentes, são descritas as 50 atividades sugeridas pelos autores para se desenvolver efetivo trabalho em letramentos digitais. As atividades são, todas elas, pensadas de forma interdisciplinar, abordando, em sua maioria, o bom desempenho com a linguagem, em diversas modalidades.

Os pesquisadores apresentam, para cada atividade, uma descrição inicial do que se trata a tarefa. Em seguida, descrevem a atividade, considerando aspectos como tipo de letramento envolvido, objetivos, suporte técnico, dentre outros. Há, também, para a mesma atividade, uma proposta para cada versão tecnológica: alta, baixa e zero tecnologia. Ponto fundamental que a mensagem dos autores deixa claro, de que algo deve ser feito, mesmo que não seja da melhor maneira, mas que seja da forma disponível. Não se deve deixar de realizar um projeto por falta de recursos, pois sempre há uma maneira de se adequar a uma situação.

Além disso, as propostas de metodologia trazem diversos exemplos de suporte técnico a ser utilizado, apresentando o endereço eletrônico dos *softwares* indicados. Os autores escreveram o livro pensando na praticidade para o professor, pesquisador, com o intuito de agilizar informações e otimizar o tempo de trabalho. É interessante destacar também que o leitor pode contar com seções de ampliação em cada atividade. Nesse sentido, há a possibilidade de avultar os conhecimentos explorados nos trabalhos, variando as metodologias de ensino.

O capítulo 3, intitulado *Da aplicação à implementação*, Dudeney, Hockly e Pegrum discutem acerca de como o professor deve proceder para integrar atividades

ao plano curricular e à carga horária. Os autores frisam a necessidade de estimular os estudantes a serem “prossumidores” (produtor – consumidor, p.48) e evidenciar o caráter transformador que a tecnologia oferece.

O foco do capítulo é a questão de como englobar os letramentos digitais nos programas de ensino, visto que professores agem mediante o cumprimento de um programa previsto no currículo escolar. Os pesquisadores afirmam que não há um encadeamento correto para ensinar letramentos digitais. O propósito do ensino de línguas deve estar centrado na comunicação, sem prever métodos únicos para tanto.

A discussão prossegue analisando algumas considerações sobre como escolher atividades que envolvam o letramento digital. Para isso, há que se ponderar o nível de competência linguística e tecnológica em uma sala de aula. Nesse sentido, a competência tecnológica dos professores também deve ser levada em conta, visto que o desenvolvimento dos letramentos digitais dos alunos depende do grau de entendimento do orientador. A proposta o livro é lógica e sugere que o professor aguace seus instintos pesquisadores e aprimorem suas habilidades para além das pedagógicas.

No último capítulo, de número 4, nomeado *Da implementação à pesquisa*, há algumas sugestões de como manter o aprendizado de letramentos digitais sempre contínuo. Por meio de atividades que envolvam sites de redes sociais, o estudante pode manter seu perfil criado e fazer postagens sobre diversos assuntos. Assim, os letramentos digitais estarão em constante atividade, e para além de fins metodológicos, os indivíduos poderão manter-se conectados e aperfeiçoarem suas habilidades cada vez mais.

Por último, a obra apresenta um apêndice com *Chave de respostas* de algumas atividades propostas nas sequências didáticas. Tudo pensado para facilitar o trabalho do professor e auxiliá-lo em sua prática diária, sobretudo no que diz respeito ao desenvolvimento dos letramentos digitais.

Após a leitura completa do livro, o único empecilho encontrado para a compreensão do texto é a utilização de termos específicos da área tecnológica. Justamente por se tratar de um assunto relativamente novo, muitos leitores não têm o conhecimento necessário para o entendimento de alguns termos e conceitos

apresentados pelos autores. Fato esse que deve despertar nos professores o desejo de investigar e aprender sobre recursos e ferramentas digitais.

Em suma, a obra *Letramentos digitais* é uma leitura imprescindível ao professor, pesquisador e demais interessados, porque, em vários momentos, pode-se perceber a forma como os autores conversam com o leitor/professor, no sentido de enriquecer seus conhecimentos teóricos e metodológicos numa perspectiva voltada para os letramentos digitais. O diálogo entre autor e leitor proporciona uma leitura dinâmica e fluente, riquíssima em teoria comunicativa, abordando os multiletramentos, sobretudo os digitais.

AUTORES:

Thais Nunes Xavier dos Santos, *Graduada em Letras Português e Inglês pela Universidade Federal de Uberlândia (2010), Pós-graduada em Língua Portuguesa, Redação e Oratória pela Fatecos. Mestre em Letras (Profletras) pela UFU. Professora de Língua Portuguesa e Literatura. E-mail: tatanx18@hotmail.com*